

Campanha Salarial DS/Santos entrega abaixo-assinado com adesão de 85% dos fiscais aos administradores locais



Com mais de 85% da assinatura dos AFRFB de Santos, o abaixo-assinado solicitando o apoio dos administradores locais à nossa campanha salarial foi entregue pela DS/Santos ao inspetor da Alfândega, José Guilherme A. de Vasconcelos, na Assembléia Nacional realizada em 2 de outubro, que contou com a participação do presidente da Diretoria Executiva Nacional (DEN) do Unafisco Sindical, Pedro Delarue.

O documento foi subscrito por cerca de 170 colegas e expressa confiança no instrumento da negociação, sinalizando que os AFRFB de Santos acreditam que a classe possa atingir os seus pleitos por essa via. "Como demonstração de nossa enorme boa vontade e de que não queremos utilizar, de pronto, quaisquer outras medidas, fixamos o prazo de 40 dias para as negociações, tempo considerável e suficiente para as idas e vindas dessa fase", apontou o abaixo-assinado.

O inspetor acolheu o documento prontificando-se a defender os pleitos da classe na reunião dos administradores da qual estaria participando naquela mesma semana, em Brasília. Delarue destacou no encontro que a DEN vem buscando esgotar todas as vias de negociação antes de falar em paralisação e disse estar consciente de que na zona primária, essencialmente no Porto de Santos, o maior do país, uma greve representa um sacrifício muito

grande, contudo, considera o instrumento legítimo. "Temos de lutar para permanecer na 1ª divisão do funcionalismo público", defendeu.

O abaixo-assinado dirigido também ao delegado da DRF de Santos, Carlos Vinício Nacif, pontuou que "diversas carreiras típicas de Estado não utilizaram o expediente da greve, porque, entre outras razões, tiveram interlocutores que conseguiram construir um diálogo eficiente que redundou nas conquistas almejadas".

Para o presidente da DS/Santos, Wellington Clemente Feijó, "hoje, o que nos dá respaldo para a negociação é a greve. Será que estamos fadados a viver isso a cada ano? Se a categoria é capaz de se mobilizar sempre para fazer greve, também pode ser organizada para eleger parlamentares em todo país e termos uma bancada no Congresso Nacional, afinal, vivemos em um Estado Democrático de Direito, onde a negociação deve ser respaldada na correlação de forças entre Executivo e Legislativo".

A íntegra do abaixo-assinado pode ser lida em nossa página na internet: www.unafiscosantos.org.br.

Também já foi iniciada a reformulação do site, que prevê a criação de três importantes seções para o associado se expressar: o "Fórum de Debates", o "Espaço do Auditor" e a "Pesquisa".

No Fórum o auditor irá debater os mais diferentes assuntos, sempre que desejar, em um ambiente de área restrita exclusiva para filiados. Já no Espaço do Auditor os colegas poderão postar textos e artigos de sua autoria.

Além disso, haverá também uma seção exclusivamente de "Pesquisa" para conhecer a fundo a opinião de cada colega sobre os temas propostos, cujo objetivo será orientar a diretoria em suas ações. Participe deste Projeto: comunique-se conosco.

Novos endereços eletrônicos

Atenção! Os endereços de email da DS/Santos e Unafisco de Santos mudaram. Agora todos eles têm a extensão @unafiscosantos.org.br e não mais @iron.com.br. Ficou ainda mais fácil se comunicar com a DS/Santos. O endereço geral é unafisco@unafiscosantos.org.br.

A compaixão pode ser institucional!

Nestes três primeiros meses de gestão, a associação Unafisco de Santos, de braços dados com os colegas AFRFB, no intuito de contribuir para legitimar a figura do Auditor-Fiscal perante a sociedade, realizou uma série de ações de cunho social, que renderam até mesmo notícia em diversos veículos de comunicação.

A instituição vem buscando agregar os colegas que já realizavam atividades de benemerência, isoladamente, ao seu trabalho mensal de auxílio social, da "Campanha Solidariedade". Os associados que aderem à campanha, ligando para a associação no número (13) 3251-5757, autorizam o débito em conta corrente de, no mínimo, R\$ 15,00.

O resultado você, leitor, pode ver nas fotos que representam cada uma de nossas ações no período. Para saber mais, acesse www.unafiscosantos.org.br.

Cronograma de doações

Participe dos eventos e das doações. Basta comparecer aos locais nos horários indicados. Você, associado, será muito bem-vindo!

- **Dia 30/10** — às 15h - Lar São Francisco de Assis - asilo Rua Silva Jardim, 399

- **Dia 05/11** — às 18h30 — Casa Vó Benedita Rua Uruguai, nº 11 - Vila Nova

- **1ª semana de dezembro** — Grupo Voluntário Coração Feliz Em local e horário a serem definidos.

- **Dia 17/12** — às 15h - Doação de Natal na Unafisco de Santos R. Euclides da Cunha, 290 — Pompéia

Para dar continuidade a essas iniciativas, a Unafisco de Santos precisa de você, associado. Colabore e participe dos nossos eventos beneméritos!



Legenda:

- 1 - cestas básicas na Zona Noroeste
- 2 - órteses para crianças na Casa da Esperança
- 3 - cestas distribuídas na sede da associação
- 4 - Prato de Sopa recebeu alimentos
- 5 - alimento para famílias em São Vicente

AFRFB de Santos é homenageada com "Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho"

A auditora-fiscal da Receita Federal do Brasil, Maria Regina Godinho, que já foi presidente da DS/Santos, foi agraciada na noite do dia 20 de setembro com o título de "Comendador" da "Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho", pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região - São Paulo. Desde que foi instituído, é a primeira vez que o prêmio foi conferido a um servidor da instituição Receita Federal, distinção que encheu a colega de satisfação. "Sinto-me honrada", afirmou após receber o título. Outras diversas autoridades receberam o prêmio, como o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e deputados federais, a exemplo de João Eduardo Dado, representante dos fiscais de Renda no Estado de SP, e de Régis Fernandes de Oliveira. Após a solenidade de premiação no Fórum Trabalhista, foi oferecido um jantar aos participantes pela associação dos magistrados.



A DS/Santos prestigiou o evento e parabenizou a colega Godinho e o conjunto da classe dos AFRFB que tanto tem colaborado, nos mais diversos setores da sociedade, para o desenvolvimento do país, deixando um rastro de comprometimento cidadão com o papel que desempenha.

JAFS

Jornal do Auditor Fiscal de Santos

UNAFISCO
SINDICAL
DS/Santos

UNAFISCO
SANTOS

Edição n.º 02 - Novembro e Dezembro de 2007

Jornal do Auditor Fiscal de Santos

Com o desafio de manter a qualidade e despertar continuamente o interesse do leitor, a segunda edição do Jornal do Auditor Fiscal de Santos (JAFS) traz a entrevista do deputado federal João Eduardo Dado, que representa um verdadeiro archote na discussão sobre representação parlamentar genuína da classe, mostrando que um novo paradigma de representação parlamentar é possível.

Respeitando o compromisso de apresentar aos nossos leitores, resumidamente, os acontecimentos mais importantes dentro do período, de forma objetiva e com uma proposta visual atraente, esta edição informa, entre outros assuntos, tudo sobre os eventos comemorativos ao Dia do Servidor Público, destaca a participação de Santos na mobilização em favor da Campanha Salarial 2007 e apresenta, em detalhes, o "Projeto Comunicação", que visa a aumentar a interatividade com o associado e tem diversas frentes, incluindo este JAFS.

E já que esta é a última edição do JAFS no ano de 2007, desejamos a todos feliz Natal e próspero ano novo. Boa leitura a todos!

Comemorações

Eventos na Alfândega e na praia marcaram o Dia do Servidor Público em Santos.

pág 4

Campanha Salarial 2007

Mobilizada, Santos entrega aos administradores abaixo-assinado com adesão de 85% dos fiscais.

pág 5

Projeto Comunicação

Caixas de sugestões, murais, site em reformulação, novo jornal. O projeto da DS/Santos de maior interatividade com os associados saiu do papel e ganhou corpo.

pág 5

Projeto Comunicação: mais interatividade com o associado

A DS/Santos dá mais um passo no sentido de aumentar a interatividade com os filiados instalando caixas de sugestões e murais nos locais de trabalho, como parte do Projeto Comunicação.

As caixas de sugestões foram afixadas na Alfândega, ao lado da escada no hall de entrada, também no estacionamento e na sala de convivência da Delegacia da Receita Federal.

O auditor poderá escrever diretamente para a Diretoria da DS/Santos, por meio do Espaço da Sugestão, criado em nossos boletins, depositando suas sugestões nas urnas. Nos murais estão fixados os principais comunicados do Sindicato que são de estrito interesse de cada colega. Trata-se de um pedaço do Sindicato em nosso local de trabalho.

O Projeto - O lançamento do *Jornal do Auditor Fiscal de Santos* (JAFS) foi uma das primeiras iniciativas do Projeto Comunicação, assim como a ampliação do número de páginas do *Boletim Local* e o retorno da sessão "Espaço do Auditor", em que sempre publicamos artigos escritos por colegas de Santos e outras localidades.

Entrevista: deputado federal João Eduardo Dado Desmistificando a representação parlamentar



“Sem força política a classe fiscal não tem futuro”. Assim o deputado federal João Eduardo Dado, que cumpre o segundo mandato na Câmara Federal, iniciou a conversa com o **JAFS**, quando falou sobre a importância de as categorias fiscais terem representação no Legislativo. Colega fiscal de Renda do Estado de São Paulo, João

Eduardo Dado tem se dedicado a levar esse alerta Brasil afora, enquanto as carreiras fiscais, típicas de Estado, ainda não perderam os dedos, porque os anéis já estão indo. E ele faz um pedido: “mais que apoio, quero que vocês tenham um candidato”.

JAFS - Há quanto tempo a classe dos fiscais de Renda do Estado de SP desenvolve um trabalho de conscientização política da importância da representação parlamentar?

João Eduardo Dado - Há 20 anos. Em 1988, ainda no primeiro mandato como presidente da AFRESP (Associação dos Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo), realizamos reuniões da nossa classe com 1.500 pessoas, inclusive em estádios, por falta de espaço em auditórios, para lutar contra o estado de coisas em que vivíamos. Um colega nosso, Vitor Sapienza, já era deputado estadual, mas não havia firmado um compromisso definitivo conosco. Era apenas um colega que conseguiu se eleger. Em abril de 1988, conseguimos a aprovação da lei de valorização do fiscal. Decidimos, na época, que a própria base iria escolher um nome para candidato, com compromisso definitivo e específico, decisivo, claro. Não seria escolhido pelos partidos políticos, seria escolhido de forma democrática pelos colegas. O escolhido foi Vaz de Lima, que hoje é presidente da Assembleia Legislativa do Estado de SP.

JAFS — O colega escolhido conseguiu se eleger na primeira tentativa?

Dado — Não, em 1990, Vaz foi candidato e não teve votação expressiva. Até a classe acordar, duas eleições foram necessárias. Em 1994, ele foi eleito deputado estadual. Ficaram então Vaz e o Sapienza na Assembleia Legislativa e isso provocou uma disputa salutar entre ambos para ver quem produzia mais pela classe. Tudo isso com as entidades fazendo também a aglutinação de força. Houve melhoras em nossas prerrogativas e também no aspecto salarial. Em 10 anos, o nosso salário se multiplicou por 30. O aumento da força política foi fundamental para nossas conquistas, levando o governo a se acautelar, passando a ceder mais.

JAFS — Quando e como a classe escolheu um nome para candidato federal?

Em 1998, nós tínhamos um deputado federal, colega nosso, que se aposentou por idade, o deputado Hélio César Rosa. Meu nome foi o escolhido pela categoria para sair candidato a deputado federal. Eu não tinha filiação partidária nem nada. A classe me escolheu por

eu já estar há 11 anos à frente da associação. Já tinha desenvolvido um trabalho de união dos colegas, de revalorização salarial, de ampliação da própria entidade associativa. Creio que tudo isso fez com que eu tivesse credibilidade. E eu que não tinha militância nessa área assumi a tarefa.

Em 1998, quando saí candidato, fiz 54 mil votos. A nossa classe tinha na época cinco mil fiscais. Fiquei na suplência e assumi em 2000.

JAFS — Qual a importância de a classe fiscal ter representantes no Parlamento?

Dado - A classe fiscal, pela sua peculiaridade de ser aquela que mexe no bolso do contribuinte, da sociedade, sofre uma pressão muito grande do poder econômico que, nas últimas duas décadas, vem se instrumentalizando junto ao Congresso Nacional e ao próprio Executivo, no sentido de eleger pessoas, políticos, que defendam a visão do capital. E ao fazer isto existe uma contraposição à visão do Estado, que precisa arrecadar para prestar serviço ao ser humano, e não ao capital. Essa estratégia do poder econômico de se instrumentalizar, de eleger mais deputados, senadores, governadores e até presidente da República, faz com que a classe fiscal fique na berlinda, como se fosse a bola da vez. Ao poder econômico não interessa um Fisco com prerrogativas preservadas, com liberdade de ação, com recursos para exercer a sua tarefa de fiscalizar e arrecadar. Ao poder econômico interessa o contrário, um fisco desestimulado, mal remunerado, com prerrogativas agredidas. A luta vem se exacerbando. A classe precisa escolher líderes que a defendam.

JAFS — Mas um deputado só “faz verão”?

Dado — Em 2000, quando assumi, estava em discussão o PLC nº 9, da reforma da Previdência. Seguramos e não deixamos votar por dois anos. Mas eu tinha ao lado outros dois deputados e o Mussa Demes, que tinha sido auditor-fiscal da Receita Federal. Em 2001, não me reelegi. E veio a mesma proposta na EC nº 41. Para mim esta emenda é a pá de cal na possibilidade de um serviço público de qualidade. Por exemplo, quem entrou no serviço público até janeiro de 2004 tem paridade, irredutibilidade e estabilidade. Quem entrou depois, ao se aposentar, terá perda de 45% nos proventos. Temos de recuperar esses direitos. Teremos o agente público desestimulado. Isso é um desserviço. Isso ocorreu porque em 2002 perdemos dois terços de nossa mini-

bancada. Éramos de diferentes partidos, o que ajudava a sensibilizar um maior número de pessoas.

Mas um parlamentar é importante. Em 2007 retornei à Câmara, com 60 mil votos. E trabalhamos na EC nº 3, da Lei 10.666, que estabelecia que o fiscal deveria submeter-se à Justiça, antes de executar o seu trabalho. Tratava-se de uma forma que o poder econômico havia encontrado para trabalhar com laranjas, impedindo a recuperação do dinheiro. Eu não conseguiria barrar a emenda sozinho. Obtive o apoio do PDT, PCdoB, num bloco de 70 deputados. Mas a proposta venceu no plenário da Câmara. Fui então em busca do apoio das centrais sindicais. Conversei com o Paulinho, da Força, e mostrei o que a emenda significava para o trabalhador. A partir disso conseguimos o apoio de todas as centrais sindicais e barrar a emenda. Portanto, um deputado só consegue produzir efeito. Essa discussão é importante ser feita em todo o país para sensibilizar as pessoas.

JAFS - Pelo que o senhor disse, a conjuntura mudou e o poder econômico ocupou o parlamento. Como atuar a partir de agora?”

Dado — De fato, o poder econômico ocupou o Parlamento de alto a baixo. Só que nós estamos com a verdade, a diferença é esta. Nós temos muito mais força. Eles agem sub-repticiamente, falseando a verdade. Por exemplo, eles fizeram inclusive uma campanha em São Paulo dizendo: “fiscal não é juiz. Fiscal é fiscal, são coisas diferentes”. O fiscal é juiz em matéria tributária. E tem de sê-lo senão a lei perde a eficácia, senão não se consegue tornar a lei eficaz para coibir as práticas à margem da lei.

JAFS — Voltando à campanha, como ocorreu o seu financiamento?

Dado — Em 1998, a base já atuou no sentido de custear a campanha, por meio da estrutura de líderes da classe. Eles convenciam colegas a ajudarem e depois isso era lançado na prestação de contas, cheques de R\$ 100, de R\$ 200, e assim por diante. Se pegarem no Tribunal Regional Eleitoral, duvido que tenha alguém com mais doações em quantidade do que eu. São mais de 700 doações pontuais. Isso significa que a categoria efetivamente se engajou no processo de ajudar os seus candidatos. Houve um crescente na ajuda financeira da classe: em 1998, ela foi menor. Em 2002, maior, e, em 2006, maior ainda.

JAFS - Os sindicatos têm em seu estatuto o princípio do apatidarismo...

Dado - Esta tese é estatutária, mas a gente tem de enfrentar essa discussão, olhando para a realidade. Temos de juntar nossas forças para congregar, unir e somar. Por que colocaram isso na lei? Aí a pergunta: exatamente para tirar força do trabalhador, para ele não ter um representante no Parlamento. Por que o poder econômico pode? Trata-se de uma forma de o poder econômico impedir os servidores e suas representações de terem força política. Mas as associações podem exercer esse papel aglutinador, por não terem impedimento estatutário.

JAFS — Como se deu a escolha partidária?

Dado — Nós analisamos, em primeiro lugar, o perfil do partido político. Em 1998, o deputado anterior, Hélio, era do PMDB, e acabou me filiando para sair por ele. Por causa da filosofia do partido, em 2000, migrei para o PDT.

JAFS - A base teve interferência nesta escolha?

Dado — Não. Essa escolha é difícil e deve ser feita pelo candidato. O que a classe precisa saber é como o processo funciona. O colega que vai se candidatar deve olhar, em primeiro plano, a ideologia do partido, optando pelo que esteja afinado com a defesa dos direitos dos trabalhadores. Isso porque vai chegar uma hora, lá adiante, que vai ser um divisor de águas. Se você tem um partido com ideologia afim fica mais fácil. Em segundo lugar, deve-se buscar um partido que te permita ser eleito, que tenha características mais democráticas na condução do processo eleitoral. Existem partidos que já têm os caciques, eles se fecham e você vira boi de piranha. A questão partidária se torna secundária a partir do compromisso firmado entre o candidato e os colegas de classe.

JAFS — No seu caso, associação (AFRESP) e sindicato (Sindifresp) trabalharam juntos?

Dado — Sim, estiveram juntos trabalhando por essas candidaturas, isso foi importantíssimo. No caso do Unafisco, que também tem as associações, precisa haver, na minha opinião, a discussão preliminar das entidades associativas. Discutiui, consensou e formatou a forma de escolha dos nomes é só partir para a prática.

JAFS — O senhor acredita que a classe dos AFRFB é capaz de ter uma representação parlamentar própria?

Dado — Sim e me comprometo a ajudar conversando com os colegas. Muitos de vocês vão me dizer: “ah deputado, então o senhor quer um apoio nosso”. Não! Prefiro que vocês tenham um candidato. Peço apenas que a gente possa somar esses votos em partidos com afinidade, para não perder votos na proporcionalidade. Quem é que mais pode trazer votos junto ao fisco federal? Um colega do fisco federal, não sou eu. A escolha do nome é que geralmente dá briga. Pode ser que de primeira saíam três nomes, e dividam votos, aquela coisa e tal. Mas na segunda saem dois. E na outra, um.

Cito como exemplo o caso da Assunta, que era da Previdência, e agora é colega de vocês. Eu pedi a ela que sáisse porque, de repente, teria muitos votos e se elegeria. Pedi que fosse também pelo PDT porque somamos os nossos votos, já que é proporcional. Enfim, prefiro que vocês tenham um candidato e irei ajudar no que precisarem.

Solenidade homenageou servidores públicos

Chegar aos 93 anos com saudades do tempo em que, de bondinho, se ia trabalhar na Alfândega é privilégio de poucos. Bem poucos. É o caso de Daisy Plínio dos Santos, que chega até a sonhar com as lembranças de seu passado. Ela e o colega Marcello José dos Santos, de 91 anos, assíduo freqüentador de nossas assembleias e que na juventude combateu na 2ª Guerra Mundial, foram homenageados pela DS e Unafisco de Santos, representando todos os servidores públicos, por serem os mais idosos em nossa região, no evento comemorativo realizado no dia 26 de outubro, na Alfândega do Porto de Santos.

Apesar da dificuldade de locomoção, Daisy compareceu ao evento, sorridente, e, juntamente com Marcello, recebeu uma placa simbolizando a homenagem das entidades e dos colegas de Santos, por seus anos de dedicação ao serviço público. Emocionado, Marcello disse que estava “muito grato” ao receber a lembrança, completando ainda com orgulho e felicidade: “Estou feliz por jamais ter manchado o serviço público”.

Antes da entrega das placas, o presidente da DS/Santos, Wellington Clemente Feijó, leu a mensagem “Ser servidor” na presença de dezenas de colegas, que receberam um botom da RFB de lembrança. O texto da homenagem está disponível na íntegra em nossa página na internet: www.unafiscosantos.org.br.

Para completar a homenagem aos servidores públicos lotados na RFB em Santos, a banda do Exército, do 2º Batalhão de Infantaria Leve, tocou o Hino Nacional, acompanhado dos servidores; depois, entoou o “Parabéns para você”. Em seguida, a DS e associação serviram um coquetel aos presentes.

Festa dos servidores continuou na barraca de praia da Unafisco de Santos

Sol, música ao vivo, praia, amigos, descontração, churrasco e bolo de aniversário. Não faltou nada na segunda parte da comemoração do Dia do Servidor, realizada ao longo do sábado, dia 27 de outubro, na barraca de praia da associação. O evento benemérito reuniu todas as gerações de colegas, dos ativos aos aposentados, e muitos de seus familiares. Mais de 70 pessoas prestigiaram a festa.

Aproveitando o ensejo, foi comemorado também o aniversário dos associados nascidos no mês de outubro, com um animado coro cantando “parabéns pra você”.

Receita Federal - Foco na doação



A missão da Receita Federal do Brasil está muito além de prover o Estado de recursos, porque, para garantir o bem-estar social, é preciso promover justiça fiscal. A instituição caminha exatamente neste sentido quando realiza doações de mercadorias apreendidas, como ocorreu recentemente em Foz do Iguaçu. A Delegacia da Receita Federal da cidade divulgou que doou a órgãos públicos e entidades assistenciais mercadorias e veículos que somam R\$ 3.076.499, beneficiando toda a sociedade. No ano, o total de doações foi de R\$ 31.434.123,21, conforme divulgado no Boletim Informativo da DEN.

Acreditamos que esse tipo de iniciativa contribuiu para o marketing institucional e social da classe, mostrando, em essência, a função social do auditor.

Outra frente neste mesmo sentido tem sido a participação da RFB em Santos, ao lado de representantes da sociedade civil, no projeto “Destinação Criança”. A exemplo da campanha iniciada pelo Unafisco Sindical, “Tributo à Cidadania”, nos idos do ano de 2002, o “Destinação Criança” visa a estimular a destinação de parte do Imposto de Renda devido aos fundos da criança e do adolescente.

“Esse imposto (IR) não está sendo direcionado a quem merece



de direito, a quem paga por ele”, na opinião do munícipe Raimundo, de 70 anos, um dos presentes à audiência pública realizada na noite de 10 de outubro, no Paço Municipal, que contou com a palestra da AFRFB Valesca Aparecida dos Santos Pires de Freitas, da DRF. A colega representou a RFB, a convite do vereador Braz A. Mattos Neto, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança da Câmara Municipal, para falar aos cidadãos santistas sobre o que é a destinação e como realizá-la.

“A destinação ajuda a desenvolver a cidadania na criança, no jovem e na sociedade como um todo. Também auxilia a atender projetos sociais que atuam neste sentido”, explicou Valesca.

O projeto de lei para desburocratizar ainda mais as doações está desde dezembro de 2006 para ser votado no Plenário da Câmara dos Deputados, casa iniciadora, não tendo ido à votação ainda, entre outras razões, pelo fato de a classe não ter uma representação direta e genuína para pressionar os trabalhos no Legislativo federal.